

## *PEN Clube do Brasil divulga vencedores do Prêmio Literário Nacional 2011*

Este ano, ao completar 75 anos de fundação, o PEN Clube do Brasil restabeleceu seu tradicional Prêmio Literário, um dos mais antigos e prestigiosos certames brasileiros, criado em 1938. Os inscritos concorreram à premiação nas categorias de Poesia, de Ensaio e de Narrativa. A premiação consiste no recebimento de troféu denominado "PEN", especialmente concebido e executado pelo escultor Cavani Rosas, além de valor em dinheiro (3 mil reais) e certificado. Ao longo das décadas, o Prêmio Literário do PEN Clube do Brasil já foi conquistado pelos mais importantes escritores brasileiros.

Os prêmios literários do PEN Clube do Brasil, edição 2011, foram entregues aos vencedores no dia 19 do corrente, por ocasião do tradicional jantar de confraternização natalina promovido pela entidade literária. O ato ocorreu no Terraço Panorâmico da sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), Av. Augusto Severo nº 8, Glória, Rio de Janeiro.

### *Prêmio de Poesia*



O prêmio foi conquistado pelo poeta mineiro Iacyr Anderson Freitas, autor do livro *Viavária*, publicado pela Nankin Editorial (São Paulo) co-edição com Fundação Cultural Alfredo Ferreira (FUNALFA), em 2010.

Ao receber a notícia da premiação, o poeta declarou que “tendo em vista a importância histórica e cultural do PEN Clube, principalmente no que se refere à defesa da liberdade de expressão e dos direitos humanos, não poderia ser outro o meu sentimento em relação à premiação alcançada pelo meu livro: felicidade. Obter o Prêmio Literário Nacional do PEN Clube do Brasil, com uma obra que me exigiu enorme esforço e dedicação, é algo realmente maravilhoso.”

Iacyr Anderson Freitas nasceu em Patrocínio do Muriaé, Minas Gerais, em 1963. Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Juiz de Fora, obteve, também, pela mesma instituição, o título de Mestre em Teoria Literária. Publicou cerca de dezoito livros de poesia, além de ensaios e ficção. Recebeu dezesseis prêmios literários. Boa parte de sua obra poética encontra-se traduzida para nove países.

### *Prêmio de Ensaio*



Venceu o livro *O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?*, de Luzia de Maria, publicado pela Editora Globo, de São Paulo, em 2009.

Luzia de Maria é doutora em letras pela Universidade de São Paulo (USP), professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e autora de quinze livros, entre os quais *Minha caixa de sonhar – histórias de viagens para jovens de qualquer idade* (2 vols.). Criou e dirigiu o jornal-revista PRAVALER e, assessorando Darcy Ribeiro, a revista Informação Pedagógica,

ambos para falar de livros e formação de leitores, tema a que dedica há mais de trinta anos e sobre o qual já fez centenas de palestras.

A propósito da premiação declarou a ensaísta: “Ter o nosso trabalho reconhecido é sempre uma grande alegria. Ter o meu nome inscrito ao lado de tão admiráveis e ilustres escritores – que em décadas de existência do PEN Clube do Brasil receberam tal honraria – é, além de prazeroso, uma importante responsabilidade. E ter conquistado esse prêmio com essa obra é ainda mais gratificante. Porque, nesse momento em que tanto se discute a permanência do livro impresso e o futuro da literatura, este livro é um gesto de reverência à leitura e especialmente à leitura do texto literário; é um canto de sedução na conquista de mais leitores para as extraordinárias obras literárias que são nosso incalculável legado. Legado este que só se consubstancia no encontro autor-leitor”.



#### *Prêmio de Narrativa*

Coube a Edgard Telles Ribeiro, autor de *O punho e a renda*, editado pela Record, Rio de Janeiro, em 2010.

Edgard Telles Ribeiro é escritor, diplomata, também jornalista, cineasta e professor de cinema. Seu romance de estreia, *O criado-mudo*, foi publicado nos Estados Unidos, Alemanha, Holanda e Espanha. Seu livro de contos *Histórias mirabolantes de amores clandestinos* obteve o segundo lugar do Prêmio Jabuti, em 2004. O romance *Olho de rei* recebeu o Prêmio da Academia Brasileira de Letras para melhor obra de ficção, em 2006 (categoria romance, teatro e contos).

Ao tomar conhecimento da premiação, Telles Ribeiro declarou: “Um prêmio como esse, outorgado por uma entidade que congrega escritores, traz em seu bojo uma clara responsabilidade. Meu romance foi julgado por meus pares (ou por delegação deles), o que nem sempre ocorre em premiações literárias do gênero. A honra se torna, assim, maior. Como maior é a alegria”.

O escritor Cláudio Aguiar, Presidente do PEN Clube do Brasil, a propósito da restauração desse prêmio literário, declarou que, para uma associação mundial de escritores como o Centro brasileiro, a volta do certame literário significou a retomada de uma ação positiva para as letras brasileiras, não só pela importância dos nomes que integram a galeria dos escritores já premiados, mas, sobretudo, porque a iniciativa reforça e justifica os objetivos buscados pelo PEN Clube, em todo o mundo, os quais podem ser resumidos em seu lema: a promoção da literatura e a defesa da liberdade de expressão.”

#### *Pareceres da Comissão Julgadora*

A Comissão Julgadora, integrada pelos professores de literatura e escritores Dau Bastos, Roberto Acízelo de Sousa e Maria Lúcia Guimarães de Faria, emitiu os seguintes pareceres:

“*Iacyr Anderson Freitas* é um poeta consumado, de estilo próprio, no qual se observa o influxo das conquistas das vanguardas e, ao mesmo tempo, o aproveitamento poético-pensante da tradição. Suas qualidades mais marcantes são a grande consciência de

seu ofício, o zelo com a linguagem e a busca da palavra imantada e precisa. Em *Viavária* o poeta medita sobre a cidade e reflete sobre o homem. A velha e sempre atual temática da dor do existir e a ingente questão do habitar surgem num recorte sobre o tempo presente. *Viavária* proporciona ao leitor uma experiência instigante, capaz de suscitar reflexão contínua acerca do que se propõe tematicamente, apta ainda a exigir-lhe uma captação dos amplos recursos formais mobilizados em sua fatura”.

“*Luzia de Maria*, com *O clube do livro; ser leitor – que diferença faz?*, descreve uma interessante experiência didática da autora, desenvolvida no início dos anos de 1980 numa escola pública situada no município de Niterói, tendo como objetivo didático-pedagógico a formação de leitores.. O texto narra com minúcia o processo, expondo os fundamentos conceituais mobilizados pela docente e as estratégias de motivação por ela utilizadas. A par da relevância do tema e da coerência teórica e metodológica geral que se observa no ensaio, devem ser destacados os traços de linguagem que o distinguem, em perfeita adequação à natureza do trabalho: clareza, correção, elegância estilística e vivacidade de exposição.”

“*Edgard Telles Ribeiro*, com *O punho e a renda*, revela alto senso de narratividade, o que permite variar a construção das cenas, semear elipses convidativas à suplementação de sentido por parte do leitor e prender a atenção com inteligência e originalidade. O rigor da escolha vocabular se soma à elegância no encadeamento das palavras para tornar as frases muito lapidadas e, frequentemente, lapidares. Quanto às personagens (diplomatas e adidos operando no coração do Itamaraty e enredadas em acontecimentos que marcaram profundamente a história recente de nosso país), o romancista consegue tornar fascinante o interior de cada uma delas, que deste modo surgem perante o leitor nuançadas, complexas, cultas, paradoxais e salvas de qualquer maniqueísmo”.